



## A autora em vida: leitura e escrita insurgentes de Chimamanda Adichie

*The living author:  
insurgent reading and writing by Chimamanda Adichie*

*La autora viva:  
lectura y escritura insurgentes de Chimamanda Adichie*

Prof. Dr. Isaías Francisco de Carvalho<sup>1</sup>  
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

Profa. Dra. Daiana Nascimento dos Santos<sup>2</sup>  
Universidad de Playa Ancha (UPLA)

Profa. Ma. Luana Caetano Thibes<sup>3</sup>  
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

Chimamanda Ngozi Adichie é reconhecida como uma das mais importantes jovens escritoras anglófonas da atualidade. Ela é aqui compreendida como uma intelectual engajada, na medida em que, junto a outras/os autoras/es pós-coloniais (e decoloniais), proporciona uma visão mais abrangente das relações entre culturas geopoliticamente consideradas centrais e

<sup>1</sup> Doutor em Teorias e Crítica da Literatura e da Cultura pela Universidade Federal da Bahia - UFBA. Professor de Literaturas Anglófonas e de Língua Inglesa do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagens e Representações - PPGL - e vinculado ao Mestrado Profissional em Letras - Profletras - e ao Mestrado em História do Atlântico e da Diáspora Africana - PPGH. Coordenador de projetos de extensão, ensino e pesquisa nas áreas de Língua Inglesa, literaturas de língua inglesa e crítica cultural; <https://orcid.org/0000-0003-3157-7104>; Endereço eletrônico: [ifcarvalho@uesc.br](mailto:ifcarvalho@uesc.br).

<sup>2</sup> Doutora em Estudos Americanos pela Universidade de Santiago, com pós-doutorado pela Universidad de Playa Ancha. Mestre em Literatura pela Universidade do Chile e graduada em Letras pela Universidade Estadual de Santa Cruz. É professora titular e pesquisadora do Centro de Estudios Avanzados da Universidad de Playa Ancha, Chile, vinculada ao Programa de Doctorado en Artes Integradas. Coordenadora da Cátedra Fernão de Magalhães vinculada ao Instituto Camões - PT. Representante institucional en el Núcleo Disciplinario (ND) de Literatura, Imaginários, Estética y Cultura da Asociación de Universidades Grupo Montevideo (AUGM); <https://orcid.org/0000-0002-5210-5475> Endereço eletrônico: [daiana.nascimento@upla.cl](mailto:daiana.nascimento@upla.cl).

<sup>3</sup> Mestre em Letras: Linguagens e Representações pela Universidade Estadual de Santa Cruz. Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Letras: Linguagens e Representações – PPGL/UESC e graduada em Letras pela mesma instituição. Membro do grupo de pesquisa de Estudos em Línguas e Literaturas Estrangeiras (GP-ELLE). Pesquisa as representações femininas nas obras de Chimamanda Ngozi Adichie. Professora de Língua Inglesa e Língua Portuguesa no Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem da UESB; <https://orcid.org/0000-0002-8849-0096>; Endereço eletrônico: [luanacthibes@gmail.com](mailto:luanacthibes@gmail.com).



aquelas ainda consideradas periféricas, a partir de narrativas de alcance internacional. Essa autora é, também, uma personalidade com reconhecimento mundial que milita em favor de minorias – em especial, das mulheres.

No agenciamento de sua narrativa pós-colonial, Adichie teria a importante tarefa de escrever sobre e sob o ponto de vista da mulher nigeriana no contexto contemporâneo, o que faz de modo hábil, devido a seu contexto de fala e a suas experiências pessoais. Longe do luxo da metáfora acadêmico-filosófica da “morte do autor”, o contexto pós-colonial (e o decolonial, por afinidade) parte do pressuposto de que as experiências pessoais fazem com que seja entregue, às/aos escritoras/es e poetas, a tarefa da delegação de voz aos silenciados da História (com H maiúsculo). Nesse sentido, Adichie pode ser considerada uma narradora que diz *Nós* – ou uma multiplicidade de narradoras/es –, numa polifonia em que as vozes anônimas da coletividade encontram um *meio* possível e produtivo de expressão. Entendemo-la como pós-colonial, apesar de seu lugar de enunciação pós-moderno, devido às temáticas endereçadas pela autora, além de sua forma de se posicionar diante da influência ocidental na Nigéria. Adichie pode ser encontrada nas páginas de seus romances, seja pelas condições e oportunidades que foram oferecidas às protagonistas, seja pelas decisões que foram tomadas diante dessas oportunidades.

O dossiê da *Revista Abatirá* ora apresentado reúne artigos que abordam as implicações da figura pública de Chimamanda Adichie em suas obras, tanto a partir da experiência vivida transformada em texto literário quanto a partir do direcionamento do olhar do leitor, que não se obriga a dissociar autora e obra. Nesse sentido, ecoa certa afinidade com os gestos de “escrevivência” propostos por nossa Conceição Evaristo. Estão aqui oferecidos trabalhos que tematizam a vida e obra de Chimamanda, além das inferências de sua atuação como ativista e dos debates públicos internacionais em que se envolve.

Portanto, para este dossiê, foram selecionados artigos que fomentam o debate sobre a presença de Chimamanda no contexto literário contemporâneo, as questões levantadas em suas narrativas e as implicações de sua figura pública para a leitura e interpretação de sua fortuna literária.

No primeiro artigo, “A Nigéria contemporânea por Chimamanda Ngozi Adichie: engajamento social no romance pós-colonial”, Luana Thibes conceitua engajamento social e



intelectual engajado para localizar Adichie como membro de um grupo comprometido com causas eleitas como de extrema importância para a sociedade como um todo. Para isso, analisa os três romances adichieanos publicados, *Hibisco roxo* (2003), *Meio sol amarelo* (2006) e *Americanah* (2013), efetuando um passeio global nas temáticas apresentadas pela autora, em suas contribuições para fomentar discussões acerca da desconstrução da imagem única criada em torno do país africano.

Marcela Batalini e Geniane Ferreira apoiam-se nos estudos culturais, pós-coloniais e feministas para estudar “A representação da mulher negra e as relações de gênero no conto ‘Os Casamenteiros’ (‘The Arrangers of Marriage’), de Chimamanda Ngozi Adichie”. As autoras têm como aparato teórico nomes como Davis (1981, 2017), hooks (1984, 2018) e Minh-ha (1989), que fundamentam a análise da assimetria das relações entre gêneros. A partir do conto de Chimamanda, assumem uma abordagem interseccional em suas conclusões, observando os mecanismos sócio-históricos que relegam à mulher o lugar do Outro.

Em “‘África pelos africanos para africanos’: o pensamento crítico nas obras de Chimamanda Ngozi Adichie e suas contribuições para perspectivas internacionais”, Camila Andrade e Ana Carolina Pinto analisam a escrita de Chimamanda a partir da área das relações internacionais, de modo a investigar como a autora aborda temáticas sociais desde a perspectiva africana. Andrade e Pinto partem da análise de duas obras adichieanas, *Hibisco roxo* (2003) e *No seu pescoço* (2009), para relacionar a vida e a obra da autora nigeriana e suas contribuições para as relações internacionais, com foco no diálogo com o continente africano.

A partir de um olhar mais abrangente para a antologia de contos *No seu pescoço* (2009), Adriana Silva e Ilse Valdez, em “Feminismos e pós-colonialismo no trabalho de Chimamanda Ngozi Adichie: violência e representações da literatura africana”, propõem questionamentos pertinentes em torno da forma como opressões hegemônicas são representadas nas narrativas adichieanas e da vinculação entre ficção e realidade. Silva e Valdez escrevem a partir de um feminismo pós-colonial para destacar temas-chave abordados na antologia de contos, a saber: estereótipos e linguagem, racismo e migração, violências contra as mulheres, lesbianismo e sexualidades africanas e Estado, corrupção e desaparecimento.



O que se compartilha neste dossiê são, portanto, análises acadêmicas em homenagem a uma das escritoras contemporâneas mais atuantes para o empoderamento feminino em nível internacional.

Desejamos a todos uma boa leitura!